

**PROJETOS QUE MUDARAM A CIDADE**

Conheça algumas obras que transformaram os bairros de São Paulo

**1892:** Construção do viaduto do Chá, que abre caminho para a "cidade nova"

**1920:** Instaladas no bairro Água Branca as "Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo". Fábricas e galpões industriais propiciam o crescimento da Barra Funda

**1891:** Inaugurada a avenida Paulista, cercada por imensos lotes onde seriam erguidos os palacetes que a caracterizaram até por volta de 1970

**1554:** Fundação da cidade de São Paulo no Pátio do Colégio

**1938:** Após a alteração do curso do rio Pinheiros, começam os trabalhos de retificação do Tietê. Processo terminaria apenas nos anos 60

**1969:** Surge, na Vila Leopoldina, a Ceagesp. Estatal de abastecimento atrai fábricas, depósitos e moradores para a região

**1998:** Inauguração do metrô Vila Madalena. Bairro se transformaria em uma das regiões mais caras e boêmias

OS MAPAS ESTÃO NA MESMA ESCALA

Mapa de 1895 mostra a cidade de SP no fim do século 19

Mapa de 1951 mostra a cidade de SP em meados do século 20

# planejamento

## NO PAPEL

PLANOS DE DESENVOLVIMENTO SEMPRE EXISTIRAM EM SÃO PAULO; O PROBLEMA É QUE NEM SEMPRE SE TORNARAM REALIDADE

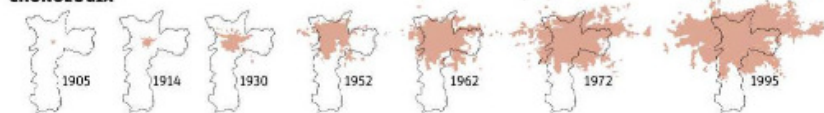
EVANDRO SPINELLI DE SÃO PAULO  
LEONARDO RODRIGUES COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Diz-se que São Paulo cresceu sem planejamento. Não é verdade. Planos não faltaram. E a cidade que temos hoje, com suas virtudes e seus defeitos, é resultado desses planos. Como o Código Arthur Saboya, de 1929. Ou o plano de avenidas do prefeito Francisco Prestes Maia, na década de 1930. E a retificação dos rios Pinheiros e Tietê.

Outras obras pontuais também ajudaram a moldar a São Paulo de hoje e do futuro. Como o viaduto do Chá, que abriu caminho para um "centro novo" do outro lado do Anhangabaú. Ou a ponte das Bandeiras, que acelerou o desenvolvimento da zona norte. E mesmo o Ele-

vado Costa e Silva, o Minhocão, de 1970, obra de trânsito que acabou por gerar degradação de parte do centro de São Paulo. Não é por falta de planejamento que São Paulo se tornou o que ela é hoje. "O problema é a falta de implantação do planejamento", afirma o secretário de Desenvolvimento Urbano, Miguel Bucalem.

**CRONOLOGIA**



**Segunda metade do sec. 19:** São feitos os primeiros planos de urbanização da cidade, com aterramento de ruas e construção de infraestrutura.  
**1867:** Início da construção da estrada de ferro Santos-Jundiaí pela empresa São Paulo Railway, do Barão de Mauá

**1921:** Início da retificação do rio Pinheiros, que é canalizado e direcionado para a represa Billings. Projeto contribuiu para urbanização do seu entorno e da zona Oeste

**1937:** Implantação do "plano de avenidas", pelo prefeito Prestes Maia, com a remodelação de todo o sistema viário da cidade. Projeto estabeleceu prevalência do carro

**1964:** Criação do BNH (Banco Nacional de Habitação), que financiou a maior parte dos empreendimentos imobiliários da década de 1970

**1975:** Entra em funcionamento o primeiro metrô do Brasil, ligando o bairro de Jabaquara à Vila Mariana

**1900:** No auge do ciclo do café, população paulistana cresce quatro vezes em 10 anos. Taxa de crescimento é três vezes maior que a do restante do país

**1929:** No ano da quebra da Bolsa de NY, Código de Obras Arthur Saboya adensa o "centro velho", na Sé, e limita a altura dos novos edifícios no "centro novo", na região da República

**1958:** Decreto regulamentar lei de 1955 que estabelece regras para funcionamento e localização de fábricas. É o início da desindustrialização da cidade

**1971:** Aprovado o PDDI (Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado), que estabelece limite máximo de ocupação das construções em quatro vezes a área do terreno

**1988:** Aprovado o novo Plano Diretor de São Paulo, submetido sob o regime do decurso de prazo, sem participação da Câmara ou de instituições da sociedade civil

**2002:** Aprovado, na gestão de Marta Suplicy, o atual Plano Diretor de São Paulo, baseado nas normas do Estatuto das Cidades e com vigência até 2012

**DEMOGRAFIA**

Desde os primeiros registros até a década de 1980, São Paulo apresentou taxa de crescimento superior ao do restante do Brasil. No início dessa década, a cidade chegou a representar 7,1% da população brasileira. No mesmo período, a região metropolitana chegou a contar com 10,6% dos brasileiros



Fontes: IBGE e Sinopa



# SP 2040

**PRIMEIRO PLANO DE LONGO PRAZO** DA CIDADE QUER EVITAR CRESCIMENTO DESORDENADO NAS PRÓXIMAS TRÊS DÉCADAS

DE SÃO PAULO

Em 2040, o ideal do paulistano é que a viagem de casa ao trabalho leve no máximo meia hora e os rios estejam despoluídos.

Entre os 25.389 mil moradores de São Paulo consultados sobre como deve ser a cidade daqui a 30 anos, 20,1% acham que a prioridade é a "cidade de 30 minutos". Um pouco menos, 19,9%, querem que ela volte a ter "rios vivos".

Os resultados fazem parte da consulta pública feita pela prefeitura para fazer um projeto de longo prazo para a capital paulista.

Para chegar ao sonho dourado, o paulistano listou como principais desafios melhorar a infraestrutura urbana, recuperar a qualidade ambiental e aproximar moradia e emprego.

Para o secretário de Desenvolvimento Urbano, Miguel Bucalem, embora São Paulo seja uma potência econômica, ela tem problemas que só serão superados com um planejamento de longo prazo, complementar ao plano diretor (que dura 10 anos).

O projeto SP2040, entretanto, não passará pela Câmara Municipal, nem deve se tornar lei, de acordo com o secretário.

#### DESCRENÇA

A estratégia para sua implementação é o "engajamento" da sociedade, que a prefeitura pretende criar com as consultas públicas e com a adesão de 24 associações da indústria, do comércio, de bairro e de profissionais liberais, como a OAB e o recém-criado Conselho de Arquitetura e Urbanismo da cidade.

No entanto, será preciso driblar o sentimento de descrença do paulistano. Enquanto 93% das pessoas consultadas acham o SP2040 uma iniciativa boa ou excelente, apenas 4% acreditam que ela será completamente executada, e 55% creem que terá pequena ou nenhuma



Despoluição das águas do rio Tietê é uma das prioridades do paulistano

Teca Vieira/Folhapress

implementação.

#### CONSULTAS

Uma das primeiras etapas do projeto foram as consultas feitas com 279 especialistas, por meio de questionário eletrônico.

Já consultas públicas foram feitas por meio de diversas plataformas.

Pela internet (13.654 pessoas), através de tablets em estações de metrô e trem (9.808), nas oficinas promovidas nas 31 subprefeituras (808), e em workshops e seminários (840).

Entre as pessoas consultadas, 76% possuem nível superior, enquanto que esse índice no município é de apenas 12% (dados de 2007).

Segundo o professor James Wright, que participou do levantamento, essa discrepância não interfere no estudo porque no grupo com baixa escolaridade os resultados foram semelhantes aos de alta escolaridade.

#### PLANO DIRETOR

O SP2040, plano de longo prazo para a cidade de São Paulo, servirá como referência para a revisão do Plano Diretor, que ocorre neste ano.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano, Miguel Bucalem, a compatibilidade entre os dois instrumentos de planejamento urbano foi bem debatida. "Deve haver sinergia entre os dois", afirma.

A revisão do Plano Diretor é responsabilidade da pasta de Bucalem. "Meus técnicos que têm formação para plano diretor estão totalmente envolvidos no SP2040".

Mesmo complementares, os dois planos, no entanto, não estarão oficialmente vinculados, diz o secretário.

"O SP2040 auxilia o Plano Diretor no sentido de criar uma referência de longo prazo. Já o Plano Diretor ajuda na revisão e no aprimoramento do SP2040."

Leia mais sobre o Plano Diretor abaixo. (VANESSA CORREA)

## UM NOVO projeto PARA SÃO PAULO

DE SÃO PAULO

Ano de eleição, 2012 é também o ano de fazer um novo plano diretor para São Paulo. Se for aprovado, será o quarto plano de desenvolvimento urbano aprovado na cidade — os anteriores são de 1971, 1988 e 2002.

O texto deve projetar a cidade em 2025, com mais parques, mais transporte público e menos deslocamentos, estabelecendo restrições de construção em áreas saturadas e estimulando em locais com mais infraestrutura.

Para saber onde adensar e onde restringir, está sendo estudada a infraestrutura de cada região. O plano diretor deve ser uma "carta de intenções" a ser depois detalhada na nova Lei de Zoneamento.

#### PLANOS NA HISTÓRIA

O embrião do que pode ser chamado de primeiro plano diretor da cidade foi criado e

**UMA CIDADE MAIS VERDE, COM TRÂNSITO MENOR E MELHOR PARA OS PAULISTANOS DEPENDE DA DECISÃO QUE OS VEREADORES PRECISAM TOMAR NESTE ANO**

começou a ser implantado em 1792 pelo então governador da província José Maria de Lorena, conde de Sarzedas.

A partir de "um plano para guiar a cidade em seu crescimento", Lorena determinou a construção de uma ponte sobre o rio Anhangabá, permitindo a ligação de São Paulo com a estrada de Sorocaba, hoje rua da Consolação, e abrindo caminho para a criação de uma "cidade no-

va" em direção ao oeste.

Desde então, e até 1970, a cidade teve mais de uma centena de leis estabelecendo diretrizes para a ocupação e desenvolvimento urbano.

Foram elas que moldaram o centro e permitiram a criação de bairros como Campos Elíseos e Higienópolis.

Por exemplo, uma lei de 1898 estabeleceu recuo mínimo frontal de seis metros nas construções nas avenidas Hi-

gienópolis e Angélica. Isso inviabilizava cortiços.

Em 1920, uma lei estabeleceu altura mínima de cinco metros para imóveis no centro. A ideia era adensar a área, o que abriu caminho para arranha-céus como o edifício Martinelli, de mais de cem metros de altura.

Em 1971, a Câmara Municipal aprova o primeiro plano diretor de São Paulo.

O objetivo era preparar a cidade para ter 12 milhões de habitantes — hoje são cerca de 11 milhões — "com circulação fácil, de carro ou metrô, e uma vida menos angustiante do que a capital dos anos 1950 e 1960", segundo reportagem da **Folha** publicada em 1º de janeiro de 1972.

O plano reduziu a altura máxima dos prédios e dividiu a cidade, pela primeira vez, em zonas de ocupação (residenciais unifamiliares, mistas, etc.), princípio mantido até hoje. (EVANDRO SPINELLI)